



Jaqueline Garcia
9784-0291

Larissa Lima
8138-0234

Livia Peretti
8159-3304

Luana Medina
8111-5772

assessoriacarim@hotmail.com

Presidente Prudente, 7 de março de 2011

Carim ganha Assessoria de Imprensa

Associação de Apoio ao Paciente Renal Crônico é assessorada por estudantes de jornalismo da Unoeste

A Associação de Apoio ao Paciente Renal Crônico – Carim, que trabalha desde o ano 2000 pela socialização, inclusão e assistência aos pacientes portadores de doenças renais, assim como seus familiares, a partir desde mês, conta com o serviço de Assessoria de Imprensa. A implantação da atividade é fruto do trabalho de conclusão do curso de Jornalismo da Faculdade de Comunicação Social Jornalista Roberto Marinho da Unoeste (Universidade do Oeste Paulista). As alunas do oitavo termo, Jaqueline Garcia, Larissa Lima, Livia Peretti e Luana Medina, orientadas pela professora Lêda Márcia Litholdo, estarão à frente do atendimento à imprensa, que pretende levar ao conhecimento da sociedade, os trabalhos desenvolvidos pela associação.

O Carim surgiu a partir da iniciativa da dentista Sumaia Cristina Zahra Zakir Pereira que, desde 2008, acompanhou de perto as dificuldades enfrentadas pelos pacientes renais crônicos, quando acompanhava seu pai às sessões de hemodiálise. Com a perda de seu pai, Sumaia procurou o voluntariado da Santa Casa de Presidente Prudente, amigos e clubes de serviços e fundou a associação. Nestes nove anos de trabalho, o Carim atuou no amparo psicológico e material, custeando cestas básicas, despesas domésticas, exames e medicamentos que não são cobertos pelo SUS (Sistema Único de Saúde).

A associação dispõe de uma verba anual de dez mil reais, subvencionada pela Secretaria Municipal de Saúde, uma perua doada por uma paciente - que é usada no transporte dos assistidos-, e dez voluntários. O Carim funciona em uma sala cedida pela CIESP (Centro das Indústrias do Estado de São Paulo) e para arrecadar recursos, promove eventos em datas comemorativas, além de almoços e jantares.

Diante da realidade vivida pelo Carim, e dada a grande importância de seu trabalho junto à sociedade, as futuras jornalistas optaram por desenvolver uma assessoria de imprensa na instituição como objeto de estudo, a fim de exercer a responsabilidade social e a prestação de serviços, objetivo primeiro dos jornalistas.

A partir desta data, as acadêmicas se colocam à disposição dos veículos de comunicação de Presidente Prudente e região para esclarecimentos e apresentação do trabalho feito pela Associação de Apoio ao Paciente Renal Crônico – Carim.



Jaqueline Garcia 9784-0291
Larissa Lima 8138-0234
Livia Peretti 8159-3304
Luana Medina 8111-5772

assessoriacarim@hotmail.com

Presidente Prudente, 10 de março de 2011

Carim realiza Campanha de Prevenção

*IV Campanha de Prevenção a Doença Renal Crônica acontece nesta sexta,
dia 11, na Praça Nove de Julho*

Em comemoração ao Dia Mundial do Rim, celebrado no dia 10 de março, a Associação de Apoio ao Paciente Renal Crônico -Carim, realiza a IV Campanha de Prevenção a Doença Renal Crônica. O evento conta com a participação dos voluntários do Lions Cinqüentenário, da Ong Madú Medula e dos alunos de enfermagem da Unoeste, que coletarão amostra de sangue para testes de medula, nesta sexta, dia 11, das 8h às 17h, na Praça Nove de Julho.

A campanha tem como objetivo orientar e conscientizar a população quanto aos problemas causados pelas doenças renais crônicas, como prevenção, sintomas e melhor qualidade de vida.

Ainda sem muito conhecimento por parte da sociedade, as doenças renais crônicas podem atingir qualquer pessoa, e os primeiros sintomas são muito semelhantes com os da pressão alta. É uma doença silenciosa, causada por vários fatores, tais como a pouca ou muita ingestão de água. Os rins são responsáveis pela filtragem de todo o líquido do nosso corpo, e uma vez que este já não é mais capaz de realizar sua função, um dos meios é a hemodiálise, que realiza a filtragem de líquido e de sangue através de uma máquina, ou o transplante, em casos mais avançados da doença.

Pessoas portadores de doenças renais crônicas, apesar da "boa aparência", sofrem de uma debilidade física intensa, o que na maioria dos casos, os impede de realizar tarefas simples e de trabalhar. Este afastamento do mercado de trabalho, gera no paciente, um sentimento de isolamento, por conta do preconceito, muitas vezes, dos próprios membros da família.

E é nesta lacuna que entra o trabalho do Carim, que além de oferecer amparo financeiro, patrocinando exames, como o da biópsia renal, que tem o custo de R\$ 300,00, remédios, cestas básicas, despesas de água e luz, trabalha para a socialização e integração destas pessoas à sociedade, por meio de acompanhamento psicológico e de ações junto com as famílias.

Serviço:

IV Campanha de Prevenção a Doença Renal Crônica
Dia 11, sexta, das 8h às 17h
Na Praça Nove de Julho



Jaqueline Garcia 9784-0291
 Larissa Lima 8138-0234
 Lívia Peretti 8159-3304
 Luana Medina 8111-5772

assessoriacarim@hotmail.com

Presidente Prudente, 17 de março de 2011

Jantar árabe do Rotary Club Rosa dos Ventos pode ajudar Carim

Parte da renda obtida com o evento será revertida para entidade que atende pacientes renais crônicos, transplantados e seus familiares

O Rotary Club Rosa dos Ventos de Presidente Prudente, composto exclusivamente por mulheres, realiza o II Jantar Árabe, neste sábado (19 de março), a partir das 20h30, no salão social da Apea (Associação Prudentina de Esportes Atlético). O objetivo do evento é arrecadar recursos para a compra de uma *Shelterbox* - espécie de kit de sobrevivência criado na Inglaterra e que custa mil dólares, contendo tenda e equipamentos usados em casos de emergência – e ajudar entidades filantrópicas da cidade, entre elas, o Carim.

Pão sírio, quibe cru e frito, homus (pasta de grão de bico), coalhada, escabeche de abobrinha e de berinjela, pasta de berinjela, tabule, charuto de repolho e folha de uva, carneiro ao vinho, esfirra e frango com grão de bico são alguns dos pratos típicos da culinária árabe que serão servidos. Na oportunidade, também haverá uma apresentação musical com o grupo Café com Leite, danças típicas e o sorteio de três jóias doadas pelas lojas Seiko, Murakami Jóias e pela Mescoloti Peças.

“Contamos com a colaboração de 15 produtores da região que doaram carneiros e 70 litros de leite; do frigorífico Bon-Mart, que forneceu a carne; e dos Supermercados Nagai, Muffato Max, Avenida e Pastorinho, que doaram verduras e legumes”, afirma Sumaia Pereira. Ela é uma das organizadoras da atividade e primeira secretária da única organização sem fins lucrativos da região na luta pela inclusão social, resgate à autoestima e prestadora de auxílios diversos aos 280 pacientes renais crônicos que fazem hemodiálise no Hospital Regional e na Santa Casa do município, além de transplantados e seus familiares.

Ainda de acordo com ela, apesar das contribuições recebidas, o grupo precisa de patrocínio para poder pagar os gastos com o aluguel do salão da Apea, bebidas e o buffet contratado. Proprietários de estabelecimentos comerciais interessados em auxiliar o clube de serviço e que não puderem colaborar financeiramente, podem ajudar divulgando o evento.

O Rotary Club Rosa dos Ventos existe há quase cinco anos na cidade e seus integrantes aguardam aproximadamente 450 pessoas para a segunda edição do Jantar Árabe. Em 2010, quando foi promovido pela primeira vez, o público foi de 350 convidados. O jantar, neste ano, mobilizou 34 voluntários que atuam na sua organização: 18 rotarianas, dez demolays (jovens de 12 a 21 anos, da Ordem Demolay, instituição que tem o apoio da Maçonaria) e seis rotaractianos (jovens de 18 a 30 anos, ligados ao Rotary Club). Os convites custam R\$45 e a entrada de crianças de até dez anos é gratuita. As bebidas (cerveja, água e refrigerante) e a sobremesa (arroz doce, doce de abóbora e de mamão) estão incluídas nesse valor. Para participar do sorteio é necessário pagar R\$10 (cartela dupla).

Serviço – Os ingressos podem ser adquiridos na 100% Vídeo Locadora, na Av. da Saudade, nº. 444, na Vila Euclides, e na Apea, na Avenida Coronel José Soares Marcondes, nº. 601, na Vila Maristela, ou com os organizadores. Mais informações: (18) 2104-8304 (falar com Rosimeire), (18) 9742-7897 (com Sumaia).



Jaqueline Garcia
9784-0291

Larissa Lima
8138-0234

Livia Peretti
8159-3304

Luana Medina
8111-5772

assessoriacarim@hotmail.com

Presidente Prudente, 31 de março de 2011

Doença renal crônica pode ser evitada se descoberta no início, diz especialista

Hipertensão e diabetes estão entre principais causas da doença, além de inflamações nos rins e predisposição genética; Exames de rotina podem evitar a paralisação do órgão

Os rins são responsáveis pela filtração do sangue, eliminando excesso de sais, água e toxinas encontradas no organismo, além de produzir hormônios, como a eritropoetina, que atua na formação dos glóbulos vermelhos do sangue e cuja falta pode levar à anemia. Quando ocorre a perda parcial ou quase total do funcionamento dos rins, o paciente deve realizar a diálise - tratamento que substitui algumas das funções dos rins - ou o transplante. Para não depender diálise, a pessoa deve localizar um doador vivo compatível (geralmente parentes até terceiro grau) ou com morte encefálica, resultando numa espera que, no estado de São Paulo, é em média de três a quatro anos, segundo o nefrologista Gustavo Navarro Betônico, responsável pelo setor de hemodiálise do Hospital Regional de Presidente Prudente e voluntário do Carim - Associação de Apoio ao Paciente Renal Crônico.

De acordo com o especialista, a doença renal crônica caracteriza-se pela perda parcial ou total da função renal de forma lenta, progressiva e irreversível. Há uma maior incidência de casos em homens e mulheres, diabéticos e/ou hipertensos acima de 50 anos. O fator genético e histórico de inflamações dos rins, doenças conhecidas como nefrites, também contribuem para o surgimento do problema que pode ocorrer, inclusive, em crianças nascidas com má formação do órgão.

“Geralmente, os sintomas das doenças renais são inespecíficos e se manifestam devido às impurezas no sangue, causando fraqueza, inchaço, náusea, vômito e falta de ar”, afirma. Segundo o nefrologista, diferentemente do senso comum, o consumo de água (em escassez ou excesso), não tem relação direta com a perda das funções renais. “As pedras no rim, na maioria das vezes, não causam insuficiência renal, mas há exceções, quando a quantidade de cálculos é extremamente alta”, alerta.

Prevenção

Para prevenir a doença renal crônica, o ideal é, uma vez por ano, fazer exame de sangue a fim de detectar o nível de creatinina no organismo. Segundo a Sociedade Brasileira de Nefrologia, tal substância é produzida por meio da destruição de uma proteína presente nos músculos e, à medida em que o paciente vai perdendo as funções renais, ocorre o acúmulo dela no sangue.

“Este exame detecta os primeiros sinais da doença, permitindo tratá-la de forma mais eficaz, evitando a necessidade da diálise e do transplante”, afirma Betônico. Vale ressaltar que qualquer médico pode requisitá-lo, sobretudo, no caso de hipertensos e/ou diabéticos, pessoas com histórico na família e que já tiveram alguma inflamação nos rins.

Outras formas de se evitar a doença, segundo o médico, é não usar medicamentos que possam prejudicar os rins, como antiinflamatórios e antibióticos, evitar o ganho excessivo de peso, além de manter a pressão arterial e a taxa de glicose no sangue em níveis adequados.

Tratamento

A diálise, procedimento realizado em pacientes com as funções renais comprometidas, tem dois procedimentos:



Jaqueline Garcia 9784-0291
 Larissa Lima 8138-0234
 Lívia Peretti 8159-3304
 Luana Medina 8111-5772

assessoriacarim@hotmail.com

A) *Diálise peritoneal*: feita por meio de uma membrana localizada na barriga, que envolve os órgãos, chamada peritônio. Através de um cateter, é colocado um líquido muito limpo dentro da barriga, que permanece lá por certo tempo e, quando retirado, traz junto as impurezas do sangue. É um procedimento simples, que pode ser feito em casa, pelo próprio paciente, até mesmo, enquanto ele dorme. O equipamento é cedido pelo governo ao paciente que precisa ou pelo convênio de saúde privada, bem como a solução usada durante o tratamento.

B) *Hemodiálise*: a filtragem é feita por meio do sangue, retirado pouco a pouco por meio de uma agulha ou cateter. O sangue é bombeado até uma máquina, onde é filtrado, limpo e devolvido ao corpo através de uma fístula artério-venosa (uma cirurgia de preparação da veia). A técnica é realizada três vezes por semana durante três ou quatro horas. É um processo invasivo, que pode causar mal estar e cansaço no paciente, muitas vezes, impedido de realizar tarefas simples e trabalhar.

O transplante é outra opção que pode melhorar a qualidade de vida dos doentes. Em Presidente Prudente, a cirurgia é realizada apenas na Santa Casa, com uma média de uma intervenção por mês. É feita pela rede pública de saúde, que também fornece aos transplantados - os imunossupressores -, um tipo de medicação que diminui os casos de rejeição.

Segundo estatísticas mundiais, quando o paciente se submete ao transplante com rim obtido por meio de doador vivo compatível, a sobrevida média do enxerto é de algumas décadas (por outro lado, quando o transplante é realizado com o rim de um doador cadáver, aumentam as chances de ocorrer rejeição e há casos em que pode haver a necessidade do retransplante).

Quem não tem câncer ou outras doenças graves e cujos rins funcionam adequadamente é um doador em potencial. Mesmo com apenas um rim, a pessoa leva uma vida normal, sendo necessário apenas manter o peso do corpo, controlar a alimentação - evitando excessos de sal e de açúcares - além de realizar anualmente exames de rotina.

Entidade realiza trabalho inédito na região

O Carim, Associação de Apoio ao Paciente Renal Crônico, é uma organização não governamental sem fins lucrativos que atua informalmente desde 1998 nos centros de hemodiálise da Santa Casa e do Hospital Regional de Presidente Prudente. A entidade teve seus trabalhos oficializados em 2004 e, atualmente, atende, em datas comemorativas, 280 portadores de insuficiência renal crônica, transplantados e seus familiares de Prudente e região, por meio de trabalhos de socialização e resgate à autoestima. No entanto, desse total, a instituição só tem condições de ajudar com frequência 23 famílias menos favorecidas - por meio da doação mensal de uma cesta básica - e 33 pessoas que recebem assistência de vários tipos: ajuda na compra de medicamentos, pagamento de exames que não são cobertos pelo SUS, transporte até os hospitais e, em casos excepcionais, o pagamento de despesas domésticas. Vale ressaltar ainda a elevada taxa de mortalidade dos pacientes, o que faz com que os benefícios sejam transferidos a outras pessoas.

Hoje, o Carim conta com o apoio de 30 voluntários, mas somente dez participam das atividades realizadas pela entidade. "Qualquer pessoa pode se tornar um voluntário, basta ter boa vontade", explica a assistente social do local, Wélida Gomes Farias. Ainda de acordo com ela, a entidade também precisa de doações de alimentos, roupas, um toldo, ventiladores, mesas, cadeiras, prateleiras, utensílios domésticos e de manequins (para a realização de bazares).

Serviço - A Associação fica na Avenida Onze de Maio, número 2.501, em uma sala do Ciesp (Centro das Indústrias do Estado de São Paulo). Mais informações pelo telefone (18) 3917-3684. O horário de atendimento é de segunda à sexta-feira, das 8h30 às 11h30 e das 13h30 às 16h30.



Jaqueline Garcia 9784-0291
Larissa Lima 8138-0234
Livia Peretti 8159-3304
Luana Medina 8111-5772

assessoriacarim@hotmail.com

Presidente Prudente, 14 de abril de 2011

Por renais crônicos, Carim pede apoio ao Ministério Público
Pacientes passam por situações constrangedoras em Hospital de Presidente Prudente

A diretoria do Carim (Associação de Apoio ao Paciente Renal Crônico) de Presidente Prudente esteve reunida na manhã desta quarta-feira (13) com o Promotor de Justiça e Cidadania, Claudinei de Melo Alves Junior. O objetivo do encontro foi discutir questões relacionadas aos pacientes renais que enfrentam a falta de equipamento para a hemodiálise.

As diretoras questionaram o motivo da falta de vagas no Serviço de Hemodiálise do Hospital Regional de Prudente, além de indagar sobre os 14 pacientes que estão internados no Hospital aguardando vaga para a realização do tratamento. "Há pessoas internadas desde novembro de 2010 para conseguir o procedimento", ressaltou a fundadora da Carim, Sumaia Cristina Zah ra Zakir Pereira.

Sumaia lembrou, também, a necessidade do tratamento dialítico ser realizado três vezes na semana, em dias alternados, com tempo aproximado de quatro horas por sessão.

Alves Junior, informou que está trabalhando para que o problema seja solucionado nos próximos dias.

O Carim aguarda uma solução.



Jaqueline Garcia
9784-0291

Larissa Lima
8138-0234

Livia Peretti
8159-3304

Luana Medina
8111-5772

assessoriacarim@hotmail.com

Presidente Prudente, 14 de abril de 2011

Carim completa sete anos de fundação nesta sexta-feira

Entidade sofre com falta de recursos, voluntários e de uma sede própria

A Carim (Associação de Apoio ao Paciente Renal Crônico) completa sete anos de atividades nesta sexta-feira, 15 de abril. A data será comemorada entre os dirigentes com um café da tarde e bolo, depois das 14h, na sede localizada no CIESP (Centro das Indústrias do Estado de São Paulo).

A organização não governamental atende, em datas comemorativas, 280 portadores de insuficiência renal crônica, transplantados e seus familiares, por meio de trabalhos de socialização e resgate à autoestima. Além disso, ajuda 23 famílias menos favorecidas - com a doação mensal de uma cesta básica - e 33 pessoas através de assistência de vários tipos: auxílio na compra de medicamentos, pagamento de exames que não são cobertos pelo SUS, transporte até os hospitais e, em casos excepcionais, o pagamento de despesas domésticas.

Apesar de existir, oficialmente, desde 2004, a instituição iniciou suas atividades em 1998, quando um grupo de voluntários formado por Dirce Clellis Luiz, Sumaia Pereira, Aparecida Isabel Bianchi Videira, Fernando Henriques Videira, Iraídes Pereira Rafael, Tânia Muchiuti, Geni Silva, entre outras pessoas, inclusive já falecidas, começaram a visitar os hospitais de Prudente.

Por meio de iniciativa inédita na região, eles passaram, entre outras ações, a ler mensagens de fé, organizar eventos, distribuir lanches e conversar com os pacientes e seus acompanhantes para amenizar o sofrimento deles, já que a hemodiálise, procedimento em que o sangue é filtrado em uma máquina, leva em média quatro horas e deve ser realizada, religiosamente, três vezes por semana.

“A Associação surgiu com a filosofia de fazer a diferença na vida das pessoas, mesmo que com pequenas ações”. A afirmação é da primeira secretária da instituição, a cirurgiã dentista Sumaia Pereira, uma das fundadoras da organização e que foi presidente da instituição em duas gestões.

Tanto que, por lembrar as palavras carinho e rim, a entidade foi nomeada com a sigla Carim. A ideia foi de Renato Pagnano que, na época, dava aulas na Faculdade de Comunicação Social da Unoeste e se interessou pelo trabalho da organização. Assim, o nome “Amigos para Sempre”, que havia sido cogitado foi deixado de lado, pois surgira a partir do objetivo inicial da entidade: montar uma Casa de Apoio onde os pacientes, transplantados e seus familiares pudessem receber cursos profissionalizantes, de artesanato, teatro, coral, aprender a ler e a escrever e ter condições de obter alguma fonte de renda.

Esse continua sendo o principal sonho da diretoria do Carim, que atende homens e mulheres com mais de 30 anos e que também gostaria de ter condições de organizar grupos de apoio, permitindo a troca de experiências entre transplantados e pacientes renais crônicos. No entanto, tal meta não foi atingida, devido à escassez de recursos, ao reduzido número de voluntários e à ausência de uma sede própria, tanto para a realização de eventos como para a prestação de outros serviços.

Atualmente, a organização dispõe de 30 voluntários, mas somente dez participam ativamente de suas realizações. O local conta com o auxílio profissional do nefrologista Gustavo Navarro Betônico, voluntário da entidade que atua no Centro de Hemodiálise do Hospital Regional e da assistente social Wélida Gomes Farias.



Jaqueline Garcia 9784-0291
Larissa Lima 8138-0234
Livia Peretti 8159-3304
Luana Medina 8111-5772

assessoriacarim@hotmail.com

A ONG dispõe de uma verba anual de R\$10 mil, subvencionada pela Secretaria Municipal de Saúde, valor insuficiente para as despesas, que, segundo seus representantes, são estimadas em aproximadamente R\$5 mil/mês. Ainda de acordo com eles, a instituição costuma passar o mês com R\$2 mil. Desse modo, para completar o orçamento e encerrar o mês com saldo positivo, realizam bazares, almoços, jantares e bingos beneficentes, bem como recebem doações da população, de empresas e clubes de serviços.

“O Carim é tudo para mim”, diz Vanderlei dos Santos, 53, ex-mecânico e ex-vendedor de roupas, paciente renal crônico que atualmente mora em Presidente Prudente e sobrevive com o benefício de prestação continuada do INSS, o auxílio doença no valor de R\$540 / mês. De agosto a dezembro do ano passado, ele teve o benefício suspenso e durante os meses em que ficou sem renda, a instituição pagou suas despesas domésticas, como por exemplo, o aluguel e a alimentação.

Serviço: Para ajudar o Carim, ligue (18) 3917-3684. Ele funciona em uma sala cedida pelo CIESP. O endereço é Avenida Onze de Maio, Jardim Marupiara, nº 2.501. No local, são realizados os plantões sociais e os encaminhamentos de serviços. O horário de atendimento é de segunda à sexta-feira, das 8h30 às 11h30 e das 13h30 às 16h30.



Jaqueline Garcia
9784-0291

Larissa Lima
8138-0234

Livia Peretti
8159-3304

Luana Medina
8111-5772

assessoriacarim@hotmail.com

Presidente Prudente, 16 de abril de 2011

Carim comemora sete anos de atividades com café da tarde

Entidade necessita de ajuda da população para conseguir recursos, voluntários e uma sede própria

A Carim (Associação de Apoio ao Paciente Renal Crônico), de Presidente Prudente, completou sete anos de atividades nesta sexta-feira, 15 de abril. A data foi comemorada entre os dirigentes, voluntários e parentes de pacientes renais crônicos com um café da tarde, na sede localizada no Ciesp (Centro das Indústrias do Estado de São Paulo).

“Foi muito bom receber a todos neste aniversário. Esperamos continuar nosso trabalho, ajudando quem faz hemodiálise, os transplantados e seus familiares”, afirma a atual presidente da instituição, Aparecida Isabel Bianchi Videira.

Na ocasião, ela também ressaltou a importância da organização, que realiza uma iniciativa inédita na região. “Apesar de existir, oficialmente, desde 2004, a entidade iniciou suas atividades em 1998, por meio de um grupo de voluntários que visitava centros de hemodiálise da Santa Casa e do Hospital Regional de Prudente, levando um pouco de esperança para essas pessoas”, lembra.

Histórico

A organização não governamental atende, em datas comemorativas, 280 portadores de insuficiência renal crônica, transplantados e seus familiares, por meio de trabalhos de socialização e resgate à autoestima. Além disso, ajuda 23 famílias menos favorecidas - com a doação mensal de uma cesta básica - e 33 pessoas através de assistência de vários tipos: auxílio na compra de medicamentos, pagamento de exames que não são cobertos pelo SUS, transporte até os hospitais e, em casos excepcionais, o pagamento de despesas domésticas.

Por lembrar as palavras carinho e rim, a Associação foi nomeada com a sigla Carim. De início, a idéia era montar uma Casa de Apoio onde os assistidos pudessem receber cursos profissionalizantes, de artesanato, teatro, coral, aprender a ler e a escrever e ter condições de obter alguma fonte de renda.

Esse continua sendo o principal sonho da diretoria da ONG que também gostaria de ter condições de organizar grupos de apoio, permitindo a troca de experiências entre transplantados e pacientes renais crônicos. No entanto, tal meta não foi atingida, devido à escassez de recursos, ao reduzido número de voluntários e à ausência de uma sede própria, tanto para a realização de eventos como para a prestação de outros serviços.

Atualmente, a organização dispõe de 30 voluntários, mas somente dez participam ativamente de suas realizações. A instituição dispõe de uma verba anual de R\$10 mil, subvencionada pela Secretaria Municipal de Saúde, valor insuficiente para as despesas, que, segundo seus representantes, são estimadas em aproximadamente R\$5 mil/mês. Ela funciona em uma sala cedida pelo CIESP onde são realizados os plantões sociais e os encaminhamentos de serviços.

Serviço: Para ajudar o Carim com doações de alimentos não-perecíveis, utensílios domésticos, roupas em bom estado ou dinheiro, ligue (18) 3917-3684. A entidade também precisa de um toldo de lona de sete



Jaqueline Garcia 9784-0291
Larissa Lima 8138-0234
Livia Peretti 8159-3304
Luana Medina 8111-5772

assessoriacarim@hotmail.com

metros para a realização de bazares beneficentes. O endereço é Avenida Onze de Maio, Jardim Marupira, nº 2.501. O horário de atendimento é de segunda à sexta-feira, das 8h30 às 11h30 e das 13h30 às 16h30.

Presidente Prudente, 16 de abril de 2011

Carim realiza I Semana Prudentina de Proteção ao Rim

Associação se prepara para uma semana de orientação sobre a insuficiência renal, uma doença silenciosa que pode atingir adulto e crianças

Durante os dias 25 a 29 de abril, ocorre em Presidente Prudente a I Semana Prudentina de Proteção ao Rim. Trata-se de uma iniciativa que pretende dar orientação sobre a insuficiência renal e tem como objetivo informar a população sobre o que é a doença, orientar sobre a prevenção e estimular hábitos mais saudáveis.

No decorrer da semana, várias entrevistas com profissionais da área da saúde serão realizadas nas rádios AM da cidade. Também irão participar pacientes, dirigentes e voluntários da entidade tentando assim, sensibilizar a população com testemunhos de quem teve ou lida com a doença. Haverá também, distribuição de folders que explicam o que é a doença renal crônica, como ela se manifesta e como é o seu tratamento.

O evento é uma iniciativa do Carim (Associação de Apoio ao Paciente Crônico Renal), que escolheu essa maneira para alertar toda a população sobre a insuficiência renal e divulgar a associação. A iniciativa coincide com o Dia Nacional de Prevenção e Combate à Hipertensão (26 de abril) que é uma das principais causas da doença renal.

“O maior objetivo da I Semana Prudentina de Proteção ao Rim é o de alertar a população sobre a importância da proteção da insuficiência renal crônica, que é uma doença silenciosa e degenerativa que pode atingir adultos, idosos e até crianças. Porém, se detectada a tempo pode ser controlada através de dieta adequada. O tema é importante e merece a atenção de todos,” afirma Wélida Gomes Farias, assistente social da instituição.

A assessoria do Carim se coloca à disposição dos veículos de comunicação de Presidente Prudente e região para esclarecimentos e mais detalhes sobre a I Semana Prudentina de Proteção ao Rim.



Jaqueline Garcia
9784-0291

Larissa Lima
8138-0234

Livia Peretti
8159-3304

Luana Medina
8111-5772

assessoriacarim@hotmail.com

Presidente Prudente, 23 de abril de 2011

Pacientes renais crônicos superam próprios limites e falam sobre a doença

Três histórias de vida que têm em comum a luta contra a insuficiência renal e a Associação de Apoio ao Paciente Renal Crônico

“O Carim é como se fosse meu pai e minha mãe. É tudo para mim”. A afirmação é de Vanderlei dos Santos, 53, ex-mecânico e ex-vendedor de roupas, paciente renal crônico que fez um transplante de rim no dia 14 de abril, por meio da autorização da família de uma adolescente de 14 anos, vítima de um acidente. Atualmente, ele mora em Presidente Prudente e sobrevive com o benefício de prestação continuada do INSS, o auxílio doença no valor de R\$540 / mês. De agosto a dezembro do ano passado, teve o benefício suspenso e, se não fosse a entidade encaminhá-lo aos serviços de uma advogada, hoje, não teria condições de se manter. Além disso, durante os meses em que ficou sem renda, a Associação pagou suas despesas domésticas, como por exemplo, o aluguel e a alimentação.

Segundo Santos, apesar de ter quatro irmãos, ele recebeu ajuda apenas da irmã que reside em Prudente. Quando o ex-mecânico sofreu um AVC, no final de 2006, ela e o marido foram buscá-lo de carro em Juara-MT - distante 2.200 km da cidade - porque Vanderlei morava sozinho e não tinha quem o ajudasse. “Tive o derrame às 5h, mas só fui encontrado em casa duas horas depois por um amigo meu. A Santa Casa do município estava em greve naquela época e quiseram me dar alta sem saber direito o que eu tinha”, lembra.

Três meses antes do AVC, ele tinha muito inchaço e dores no corpo. “Nunca tive o hábito de fazer exames para saber se estava com diabetes ou pressão alta”, conta. Até que em 2007, após realizar um exame de sangue, foi diagnosticado com a doença renal crônica e teve de fazer hemodiálise toda segunda, quarta e sexta-feira, das 6h às 10h, no HR (Hospital Regional). “Nesses dias, acordava às 5h e me deslocava do Jardim Iguaçú [onde mora em um cômodo alugado, com banheiro] por meio do serviço de emergência [ligando para o número 192]. Na volta, eu usava a kombi do Carim que me auxiliava com o transporte e me ajuda com uma cesta básica todo mês”, revela.

Desde que se descobriu com a insuficiência renal, Santos faz hidroterapia no SESC Thermas, durante uma hora, duas vezes por semana, além de sessões de fisioterapia na UNESP (Universidade Estadual Paulista) e tratamento dentário na Unoeste (Universidade do Oeste Paulista). Mesmo andando com dificuldade devido ao derrame, leva uma vida normal: cozinha, lava e passa roupa, anda de ônibus, ouve música, lê a Bíblia, visita amigos. Com o objetivo de facilitar tarefas do dia a dia, ele fez adaptações em alguns objetos. Para poder cortar carne, por exemplo, usa uma tábua com dois pregos para que ela fique firme e facilite a ação. “Depois de um problema, Deus te dá idéia para fazer as coisas”, afirma.

Vaidoso, ele só conversa com as pessoas depois de usar perfume e fazer a barba. Bem humorado e disposto a ajudar os outros, recentemente, após falar com um conhecido, conseguiu doações de roupas para contribuir com o bazar promovido pela entidade que sempre o ajudou.

Outro paciente que recebe auxílio da Associação é Hélio da Costa Arado, 32. Ele trabalhou mais de sete anos em uma empresa de fabricação de equipamentos de som em Presidente Prudente, onde mora há dez anos. “Passava mal, tinha fraqueza, inchaço nas pernas e no rosto, além de pressão alta. Pedi para sair da



Jaqueline Garcia
9784-0291

Larissa Lima
8138-0234

Livia Peretti
8159-3304

Luana Medina
8111-5772

assessoriacarim@hotmail.com

firma, mas meu chefe se recusou a pagar o Fundo de Garantia por Tempo de Serviço e quis me registrar em outro setor. Fui obrigado a acionar um advogado. Agora, estou afastado pelo INSS e recebo R\$720 por mês”, afirma.

Arado mora sozinho há seis anos e soube da doença há dois anos e meio. “Levo tudo numa boa. É uma fase, não adianta se revoltar.” Ainda de acordo com ele, seus pais e namorada de mais de quatro anos nunca o acompanharam na hemodiálise. “Fica difícil para o meu pai e minha mãe saírem de Santa Inês - PR. A vida deles não é fácil, cortando cana. Eu mesmo trabalhei na roça, no plantio de algodão, milho e feijão”, lembra.

Ele já pensou em voltar à cidade paranaense, mas o centro de hemodiálise mais próximo de Santa Inês fica há mais de 100 km do município, em Maringá. Há um ano e oito meses é submetido ao procedimento na Santa Casa de Prudente, das 16 h às 20 h, três vezes por semana. Segundo o paciente, o prédio onde funciona o setor está em reforma desde que iniciou o tratamento. Ainda de acordo com ele, as 28 máquinas do hospital estão sempre em uso e o atendimento no local é bom. “As enfermeiras medem a pressão da gente umas quatro vezes, pesam a gente antes e depois, perguntam se precisamos apoiar os pés para evitar câimbras e oferecem o lanche [de aproximadamente 300 g, composto por dois pães pequenos com manteiga e café, chá ou café com leite]”.

Arado é atendido pelo Carim com uma cesta básica mensal, transporte e, quando está em diálise, por meio de visitas da assistente social e de voluntários da organização. “Cheguei a pagar R\$380 por um exame [chamado biópsia renal] porque não conhecia a Associação”, lembra. A entidade também pagou passagens de ônibus, de ida e volta, para ele e seus familiares quando fizeram o teste de compatibilidade renal em Ribeirão Preto, e que, segundo ele, é o local mais próximo a realizar o procedimento.

Em relação à hemodiálise, revela que às vezes, parece que a hora não passa. “Tem gente que até ronca, mas eu não consigo dormir”, relata. Ele conta que, antes de ter a doença renal crônica, visitava a mãe na sexta e só voltava domingo à noite. “Agora não dá mais. A diálise deixa a gente muito preso”. Além disso, ele perdeu aproximadamente dez quilos, mesmo sem deixar de comer. “Antes da doença, eu colocava sal em tudo: na laranja, goiaba, manga. Bebia até água com sal.” Também faz uma reflexão. “As pessoas precisam auxiliar mais quem tem a doença. Qualquer um pode ter o problema. Eu mesmo nunca doe sangue porque tinha medo e agora levo agulhada quase todo dia”, conta. -

Quem também não deixou a doença renal crônica atrapalhar seus projetos pessoais foi Vanderlei Araújo da Silva, 28, de Presidente Epitácio. Ele é formado em Administração de Empresas pelas Faculdades Integradas Antônio Eufrásio de Toledo, em Presidente Prudente, onde também concluiu uma pós graduação em Recursos Humanos. Há dez anos trabalha em um frigorífico e, atualmente, presta serviços como supervisor de produção. Casado há seis anos, é pai de Gabrielle, de três.

O administrador descobriu a doença há cinco anos e meio, através de um exame de sangue, realizado, periodicamente, na empresa. “A partir daí, fui encaminhado a um urologista e, três meses depois, ficou constatado que eu tinha insuficiência renal crônica”, recorda.

Durante três anos, fez o tratamento por meio de dietas e remédios. Foi quando começaram as sessões de hemodiálise três vezes por semana, durante quatro horas. O supervisor de produção já fez transplante uma vez, mas o rim recebido da mãe dele teve de ser retirado no quinto dia após a cirurgia, devido a um problema de falta de coagulação sanguínea. Silva conseguiu outra doadora, a irmã Vanilde Araújo da Silva, 24, que iria doar o órgão no aniversário dele, mas ela engravidou e, conforme recomendação médica, só poderá doá-lo oito meses após ganhar o bebê.



Jaqueline Garcia
9784-0291

Larissa Lima
8138-0234

Livia Peretti
8159-3304

Luana Medina
8111-5772

assessoriacarim@hotmail.com

Para o paciente, as pessoas lidam com a doença de maneira diferente, de acordo com a situação vivida. Na opinião dele, ao saber da notícia, quem é casado tem uma reação que não é a mesma de um solteiro ou a de um idoso. “A questão familiar pesa bastante. É muito doloroso pensar como vão ficar a sua filha e esposa se acontecer algo ruim com você. Além disso, a gente torce a vida toda para que os nossos filhos não nasçam com o problema”, avalia.

Ele diz que conhece o trabalho do Carim, mas não necessita dos serviços de transporte e auxílio financeiro oferecidos pela entidade. “É sempre bom receber as visitas. Seria ainda melhor se ocorressem com mais frequência.” Em relação ao carinho e ao incentivo da esposa, amigos e familiares, diz que nem sempre são suficientes. “Eles tentam ajudar, mas quando tenho dores, só eu sei o que passo”, afirma.



Jaqueline Garcia 9784-0291
Larissa Lima 8138-0234
Livia Peretti 8159-3304
Luana Medina 8111-5772

assessoriacarim@hotmail.com

Presidente Prudente, 27 de abril de 2011

Carim participa da Campanha “Eu sou 12 por 8”
Ação visa conscientizar população do controle da pressão arterial

Nesta terça-feira (26 de abril), em comemoração ao Dia Nacional de Combate à Hipertensão Arterial, a SBC (Sociedade Brasileira de Cardiologia), por meio da faculdade de Medicina da Unoeste (Universidade do Oeste Paulista (Unoeste) e parceiros, como a Carim (Associação de Apoio ao Paciente Renal Crônico), realizaram a Campanha “Eu sou 2 por 8”.

O evento ocorreu na Praça Nove de Julho, das 14h às 17h, para conscientizar a população sobre a importância de manter a pressão arterial em níveis adequados e evitar o surgimento de outras doenças. Na oportunidade, voluntários da Associação e alunos da universidade distribuíram panfletos da Campanha e sobre a doença renal crônica, que tem como uma das principais causas a pressão alta e o diabetes.

“Estou muito satisfeito em poder ajudar as pessoas”. A afirmação é do estudante de Medicina do sexto termo, Diego Araújo, 25. Esta é a segunda vez que ele participa da Campanha, mas, pela primeira vez, como organizador. De acordo com Araújo, de cada três brasileiros, um é hipertenso e, sem orientação, essa situação só tende a piorar.

Para o estudante do quinto termo de Medicina, Gustavo Francisco Bittar, 19, a Campanha é muito interessante porque muitas pessoas que passaram pelo local não sabiam da importância de medir a pressão sanguínea. “Muita gente não faz acompanhamento médico e os que fazem, geralmente, não tomam os remédios necessários”, revela.

A cuidadora de idosos, Nair Gavaldão, 66, por exemplo, sentiu uma dor na nuca e, como estava passando pelo centro da cidade, aproveitou para fazer o acompanhamento profissional. “Todos estão de parabéns. Muita gente não tem condições de medir a pressão regularmente e, assim, fica muito mais fácil se proteger”, afirma.

Quem também aprovou a iniciativa foi o aposentado Elias Afonso, 58. “Há mais de dois anos não media a pressão. Com a Campanha, ficou constatado que ela estava baixa [10 por 7]”. Afonso explica ainda que esses números se devem a uma alimentação pobre em sal que ele e a esposa mantêm desde que ela foi diagnosticada com pressão alta e ambos decidiram reduzir o sal das refeições.



Jaqueline Garcia 9784-0291
Larissa Lima 8138-0234
Livia Peretti 8159-3304
Luana Medina 8111-5772

assessoriacarim@hotmail.com

Presidente Prudente, 29 de abril de 2011

Termina hoje a Semana Prudentina de Proteção ao Rim

Essa sexta-feira (29/4) é o último dia da Primeira Semana Prudentina de Proteção ao Rim, que transcorreu durante os dias 25 a 29 de abril. A iniciativa orientou a população sobre a insuficiência renal e também sobre a prevenção, além de estimular hábitos mais saudáveis.

No decorrer da semana, várias entrevistas com profissionais da área da saúde foram realizadas nas rádios AM da cidade. Também participaram pacientes, dirigentes e voluntários da entidade que sensibilizaram a população com testemunhos de quem teve ou lida com a doença.

Na terça-feira (26/4), em comemoração ao Dia Nacional de Combate à Hipertensão Arterial, a Associação de Apoio ao Paciente Renal Crônico (CARIM) e a SBC (Sociedade Brasileira de Cardiologia), realizaram a distribuição de panfletos que explicaram o que é a doença renal crônica, como ela se manifesta e como é o seu tratamento.

Conforme a fundadora da Associação, Sumaia Pereira, essa semana foi de grande importância para a sociedade. “O objetivo dela foi alertar a população sobre a o que é a doença e como se prevenir. Campanhas como essa são fundamentais, pois além de conscientizar a população, alerta sobre a importância de cuidar bem da saúde”, ressaltou.



Jaqueline Garcia
9784-0291

Larissa Lima
8138-0234

Livia Peretti
8159-3304

Luana Medina
8111-5772

assessoriacarim@hotmail.com

Presidente Prudente, 6 de maio de 2011

Carim promove Dia das Mães a pacientes renais crônicos de Prudente e região

Nesta quinta-feira (5), a diretoria e os voluntários da Carim (Associação de Apoio ao Paciente Renal Crônico) finalizam a distribuição de 300 bolos e mensagens de dia das Mães aos portadores de insuficiência renal crônica do Hospital Regional e da Santa Casa de Presidente Prudente.

Foram dois dias de visitas aos hospitais. A campanha teve início na manhã de quarta-feira (4) e contou com a parceria da Panificadora Multi Pães, que fez a doação.

"O objetivo dessa campanha é de homenagear todas mães e além disso, dar um pouco de carinho e atenção aos renais crônicos", ressaltou Elenita Pereira da Mata, que é voluntária do Carim e já foi paciente renal. Ela é transplantada há 10 meses e diz que fez seis anos de hemodiálise. "É muito importante ações como esta, já que a atenção dada ao paciente, mesmo que seja em pouco tempo, faz com a esperança de viver e lutar, por parte do paciente, aumente", argumenta. Elenita diz também que enfrentar o tratamento não é fácil e que, como ex paciente, sabe o quanto essas campanhas proporcionam felicidade. "É emocionante saber que tem alguém ali, pela gente. Todo mundo gosta de se sentir amado", finaliza.

De acordo com ela, há sete anos, os voluntários se dividem para realizar a campanha nos três turnos de atendimento dos dois hospitais e a entrega das lembrancinhas do dia das mães deste ano foi encerrada na noite desta quarta-feira (20) na Santa Casa de Presidente Prudente.